

NEGÓCIO COM PROPÓSITO: O COOPERATIVISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Berenice Albuquerque Tavares¹
Gustavo Graciano Pinto²
Ubirajara Corrêa Nascimento³

RESUMO

A proposta deste artigo foi a de contribuir com as discussões sobre o Cooperativismo como estratégia de Desenvolvimento Sustentável no Espírito Santo por meio da identificação dos segmentos econômicos existentes e de sua contribuição para o estado. O resultado apresentado foi embasado em conteúdos relativos ao Cooperativismo aliado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas. A metodologia aplicada foi a científica a qual correspondeu ao uso da técnica de Pesquisa Documental e Bibliográfica aliado ao Estudo de Caso da Organização das Cooperativas do Brasil com atuação no Espírito Santo. Os dados obtidos possibilitaram a refletir sobre as contribuições do Cooperativismo em aspectos como relevância econômica e social. O estudo reforça a importância de iniciativas de cunho cooperativista no desenvolvimento da sociedade, do empoderamento humano, da valorização das pessoas e do reconhecimento e fortalecimento da vocação regional voltado à implementação de negócios com propósito e que trazem resultados para a coletividade.

Palavras-chave: Estratégia, Cooperativismo, Desenvolvimento Sustentável, Espírito Santo.

ABSTRACT

The purpose of this article was to contribute to the discussions on Cooperativism as a Sustainable Development strategy in Espírito Santo through the identification of the existing economic segments and their contribution to the state. The result presented was based on contents related to Cooperativism combined with the Sustainable Development Goals proposed by the United Nations. The applied methodology was scientific, which corresponded to the use of the technique of Documentary and Bibliographic Research allied to the Case Study of the Organization of Cooperatives in Brazil with operations in Espírito Santo. The data obtained made it possible to reflect on the contributions of Cooperativism in aspects such as economic and social relevance. The study reinforces the importance of cooperative initiatives in the development of society, human empowerment, the appreciation of people and the recognition and strengthening of the regional vocation aimed at implementing business with purpose and that bring results for the community.

Keywords: Strategy, Cooperativism, Sustainable Development, Espírito Santo.

1 – INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é contribuir com discussões relativas às questões voltadas ao “Cooperativismo como estratégia de Desenvolvimento Sustentável no Estado do Espírito Santo”. Nessa iniciativa optou-se pelo Estudo de Caso relativo ao Cooperativismo no Estado do Espírito Santo o qual não se tem a pretensão de se esgotar o tema, mas o de colaborar no processo de reflexão quanto às questões voltadas à valorização de iniciativas compreendidas como “negócio com propósito” onde o Cooperativismo representa uma estratégia de Desenvolvimento Sustentável com foco nas iniciativas capixabas. O projeto de pesquisa tem por objetivos específicos os de: a) identificar os segmentos econômicos abrangidos pelo Cooperativismo no Estado do Espírito Santo; b) levantar dados e contribuições do Cooperativismo no Estado do Espírito Santo.

A pauta é importante visto que esta estratégia tem sido valorizada em âmbito internacional. De acordo com a consultoria Ideia Sustentável, o conceito de Cooperativismo surgiu na Inglaterra, no início da Revolução Industrial, como uma resposta de um grupo de trabalhadores, principalmente tecelões, ao aumento de desemprego e baixos salários pagos pelas empresas europeias. Sem conseguir comprar o básico para sobreviver, um grupo de 28 pessoas se uniu para comprar alimentos em grande quantidade e, assim, com preços melhores e montar seu próprio armazém.

Nasceu, então, a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, primeira cooperativa moderna, cujos valores e princípios morais - honestidade, solidariedade, equidade e transparência - são considerados até hoje a base do cooperativismo. A sociedade cresceu e, quatro anos depois, os 28 trabalhadores se transformaram em 140 membros. Mais tarde, em doze anos, o grupo contava com 3450 sócios e um capital social que cresceu de 28 para 152 mil libras.

No Brasil, o modelo de cooperativas é observado desde a época da colonização, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Contudo, o movimento teve início, oficialmente, em 1889, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais. O objetivo da cooperativa era o consumo de produtos agrícolas (IDEIA SUSTENTÁVEL, 2019).

O Cooperativismo é reconhecido internacionalmente, e devido a sua importância tem destaque nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) por contribuir para que o mundo tenha economias e sociedades mais inclusivas. Esta iniciativa é de tamanha importância que foi determinada comemoração anual do “Dia Internacional do Cooperativismo” a ser promovido “no primeiro sábado do mês de julho” (OCB, 2018).

De acordo com Sales *apud* Bialoskorski Neto (2006) o cooperativismo e as formas de cooperação são algo muito antigo na história da humanidade. Há registros sobre a cooperação e a associação solidária desde a Pré-História da civilização, em tribos indígenas ou em antigas civilizações como os Babilônios. As pessoas quando se juntam, produzem muito mais que a soma do que produziram individualmente. Um grupo sempre tem força, na vivência nos antigos feudos, quando as pessoas se aquartelavam em torno de um senhor feudal que, poderoso, possuidor de bens, dava guarida e proteção dentro seus muros, em troca de vassalagem. A convivência entre eles era, acima de tudo, garantia de sobrevivência [...]. *O Cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo competitivo. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades.* A cooperativa quase sempre surge em

momentos de dificuldades e da consciência de fragilidade do homem dentro do mundo em que atua (grifo dos autores).

Ainda Sales *apud* Adam Smith (1983) destaca que liberalismo econômico clássico coloca: “Ao buscar a satisfação do seu interesse particular, o indivíduo atende frequentemente ao interesse da sociedade de modo muito mais eficaz do que se pretendesse realmente defendê-lo”. Este pode ser um pensamento importante, mas como destacado por Smith apresenta efeitos colaterais perversos, pois ao buscar produtividade em nome da competitividade, muitos ficam pelo caminho, ou seja, o homem não é a prioridade, e sim o lucro. Deste modo, o Cooperativismo surge como uma resposta ao Capitalismo, na visão deste mesmo autor.

Conforme Santos e Ceballos

O sistema cooperativista é um empreendimento sócio-econômico poderoso contra a exclusão social, é uma solução potencial frente ao desemprego, seja de agricultores rurais, artesãos ou de qualquer pessoa que se una a outras para obter maiores benefícios na busca de uma forma de estar novamente ativa no mercado. Hoje, a atuação do sistema cooperativista pode ser verificada em vários setores da economia, como por exemplo: cooperativas de consumo, agropecuária, crédito, produção, trabalho educacional e de habitação (Santos e Ceballos, 2006, pág 1144 a 1147).

Ao se considerar nas reflexões acima, o presente artigo busca promover a exposição de informações relativas ao Cooperativismo no Estado do Espírito Santo. Com isto, em síntese, em seu desenvolvimento priorizou-se apresentar os seguintes tópicos: O Cooperativismo na Agenda 2030; Cooperativismo no Brasil; Legislação aplicada ao Cooperativismo; Método de pesquisa; O Cooperativismo como estratégia de Desenvolvimento Sustentável no Espírito Santo; Segmentos econômicos abrangidos pelo Cooperativismo no Estado do Espírito Santo; e Dados e contribuições do Cooperativismo no Estado do Espírito Santo. Por fim, são feitas as considerações finais relativas ao estudo proposto.

2 - O COOPERATIVISMO NA AGENDA 2030

Para auxiliar no processo de reflexão, optou-se por realizar um breve levantamento relativo às discussões sobre o Cooperativismo. Em âmbito mundial, uma das iniciativas estimuladas pela Organização das Nações Unidas (ONU) (2020) é voltada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS foram definidos durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro, em 2012 os quais visam colaborar com os governos, empresas e a sociedade em geral a discutir, propor, e a implantar iniciativas que possam auxiliar na superação de desafios ambientais, políticos e econômicos para propiciar um mundo melhor para as gerações presentes e futuras. Os ODS são compostos por 17 objetivos convergentes que desdobram em 169 metas com destaques para temas voltados ao consumo sustentável, mudança climática, desigualdade econômica, inovação, diversidade, paz e justiça. A meta é que os objetivos sejam cumpridos até o ano de 2030.

Os ODS são os seguintes:

1. Erradicação da pobreza: a meta deste objetivo é acabar com a pobreza em todos os lugares do planeta, e garantir o acesso de todos à educação, saúde, alimentação, segurança, lazer e oportunidades de crescimento;

- 2. Fome zero e agricultura sustentável:** este objetivo consiste no alcance da segurança alimentar para todas as pessoas, além de uma melhor nutrição por meio da promoção de uma agricultura sustentável;
- 3. Saúde e bem-estar:** sua meta é assegurar que todos os cidadãos tenham uma vida saudável e bem-estar, em todas as idades e situações;
- 4. Educação de qualidade:** a educação deve ser acessível a todos, de modo inclusivo, equitativo e de qualidade. Além disso, deve promover a aprendizagem ao longo da vida;
- 5. Igualdade de gênero:** todas as mulheres e meninas precisam se sentir empoderadas. A igualdade de gênero deve ser garantida em todos os setores da sociedade;
- 6. Água limpa e saneamento:** o manejo sustentável de água e o saneamento devem ser garantidos a todas as pessoas;
- 7. Energia limpa e acessível:** este objetivo procura garantir, a toda a sociedade, o acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável;
- 8. Trabalho decente e crescimento econômico:** a orientação deste objetivo é promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além das oportunidades de um emprego pleno e produtivo para todos;
- 9. Inovação infraestrutura:** a infraestrutura das cidades deve promover uma industrialização inclusiva e sustentável, fomentar a inovação e gerar oportunidades de emprego. Além disso, deve integrar a sociedade para uso inclusivo dos espaços públicos;
- 10. Redução das desigualdades:** este objetivo consiste na busca pela redução das desigualdades em todas as suas esferas;
- 11. Cidades e comunidades sustentáveis:** as cidades e os assentamentos humanos deverão ser inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- 12. Consumo e produção responsáveis:** com apoio das instituições públicas e privadas, deverão ser assegurados padrões de produção e de consumo que sejam sustentáveis e conscientes;
- 13. Ação contra a mudança global do clima:** deverão ser tomadas medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e reverter os seus impactos;
- 14. Vida na água:** os ecossistemas aquáticos e recursos hídricos também devem ser respeitados, por meio da conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e rios;
- 15. Vida terrestre:** o objetivo indica a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres. E também o manejo sustentável das florestas, o combate contra a desertificação e a adoção de medidas para reverter a degradação do planeta e a perda da biodiversidade;
- 16. Paz, justiça e instituições eficazes:** as sociedades deverão ser pacíficas e inclusivas, proporcionando para todos acesso à justiça. As instituições devem ser eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- 17. Parcerias e meios de implementação:** o último objetivo prevê uma parceria global para a sustentabilidade, fortalecendo os meios de implementação (IDEIA SUSTENTÁVEL, 2020).

De acordo com a consultoria Ideia Sustentável

[...] o Cooperativismo tem se desenvolvido e se destacado na atualidade. Cada vez mais cooperativas surgem no Brasil e no mundo, e de acordo com a ONU, elas contribuem para **economias e sociedades mais inclusivas**, além de ajudarem na execução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O cooperativismo consiste na **união de profissionais ou empresas** de uma mesma área em torno de um mesmo objetivo, com o intuito de crescerem conjuntamente e desenvolverem o seu segmento de

mercado, mas sem perderem sua identidade. Os membros de uma cooperativa, portanto, são donos do próprio negócio que trabalham conjuntamente para seu crescimento individual e coletivo. Normalmente, as cooperativas são formadas por micro e pequenos empresários ou produtores, que não teriam, sozinhos, recursos suficientes para investir no setor onde atuam. O modelo de negócio, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), "busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos" (IDEIA SUSTENTÁVEL, 2020) (grifos dos autores).

Ao se analisar a descrição dos 17 ODS, têm-se várias áreas que merecem a atenção dos gestores públicos, da iniciativa privada e do Terceiro Setor. Há ainda indicativos de oportunidades para a criação de novas iniciativas voltadas ao desenvolvimento da sociedade e por que não dizer, para as cooperativas em questões que perpassam pelo acesso à saúde, à educação, ao saneamento básico, à preservação ambiental dentre tantas outras possibilidades.

Ao se focar na aplicação dos ODS no Brasil, tem-se que, conforme publicação disponibilizada pela Secretaria de Governo da Presidência da República em seu site institucional, que a

Secretaria Especial de Articulação Social, responsável pela governança da Agenda em âmbito federal, tem como um de seus projetos estratégicos a iniciativa Metas ODS, que tem por objetivo a continuidade do processo de nacionalização das metas para os 17 ODS e a identificação das ações e programas do Governo Federal que contribuem para o seu alcance.

O objetivo é nivelar o conhecimento da Agenda 2030 no Governo Federal, reforçar a importância do tema da sustentabilidade e consolidar as informações a serem divulgadas aos diversos grupos de interessados (sociedade civil, órgãos de imprensa, comunidade internacional, etc) (BRASIL, 2020).

O Governo Federal ressalta ainda que

As dimensões ambientais e sociais da Agenda estão sendo seriamente consideradas com atenção especial às perspectivas econômicas dos 17 ODS. [...]

O Decreto nº 9.980, de agosto de 2019, consolidou a governança da Agenda 2030 em âmbito federal na Secretaria Especial de Articulação Social da Secretaria de Governo da Presidência da República (SEAS/SeGov-PR) e um de seus projetos estratégicos para 2020 é a iniciativa Metas ODS, citado na mensagem do Presidente. Este projeto tem por objetivo a identificação das ações e programas do Governo Federal que contribuem para o alcance das metas prioritárias do governo. A partir de fevereiro, serão realizadas oficinas para cada um dos 17 ODS com a participação de órgãos públicos federais. O objetivo é identificar a carteira de iniciativas dos Ministérios que já possuem consonância com os ODS.

Como resultado do projeto Metas ODS espera-se o nivelamento do conhecimento da Agenda 2030 no Governo Federal, o reforço da importância do tema da sustentabilidade e a consolidação das informações a serem divulgadas aos diversos grupos de interessados (sociedade civil, órgãos de imprensa, comunidade internacional, entre outros) (BRASIL, 2020).

Deste modo, conforme informações institucionais, as ações dos ministérios serão analisadas para verificar seu alinhamento às metas das ODS.

No caso do Estado do Espírito Santo, ao pesquisar o site institucional do Governo do Estado com as expressões "Espírito Santo" e "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável" não foram encontradas informações que façam referência direta aos ODS. Posteriormente, ao consultar a página da ONU Brasil com as mesmas expressões citadas, foram localizadas publicações voltadas a ações na área de saúde e ao empoderamento feminino. Os conteúdos da ONU Brasil (Boletins 245, 263 e 265) trazem informações dos anos de 2017 e 2018 não havendo maiores detalhamentos sobre os demais segmentos vinculados aos ODS (ONU BRASIL, 2020).

2.1 COOPERATIVISMO NO BRASIL

Ao buscar referências sobre o Cooperativismo no Brasil, optou-se em focar na Organização das Cooperativas do Brasil (OCB).

Criada em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo, a OCB veio substituir e unificar a ABCOOP (Associação Brasileira de Cooperativas) e a Unasco (União Nacional de Cooperativas). Desde então, a instituição é responsável pelo fomento e defesa do sistema cooperativista brasileiro, apresentando o cooperativismo como solução para um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos (OCB, 2021).

De acordo com o OCB (2021) o movimento cooperativista surgiu após o início da Revolução Industrial como resposta de um grupo de trabalhadores frente ao aumento do desemprego e dos baixos salários pagos pelas empresas europeias. Isto ocorreu na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra. Sem ter o básico para sobreviver a um grupo de vinte e sete homens e uma mulher, estes se uniram para montar seu próprio armazém. Surgiu então a “Sociedade dos Probos de Rochdale” – reconhecida como a primeira cooperativa moderna. Após quatro anos de sua criação, a cooperativa contava com 140 membros. Doze anos depois chegou a 3.450 sócios com um capital que subiu de 28 libras para 152 mil libras. No Brasil, a cultura da cooperação foi observada na época da colonização portuguesa com participação de funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. O início do movimento é oficialmente reconhecido em 1889 em Minas Gerais com a criação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Posteriormente foram organizadas outras, a saber: Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Conforme a OCB (2021) a cooperativa mais antiga ainda em atividade é a Sicredi Pioneira fundada em 1902 pelo padre suíço Theodor Amstad em Nova Petrópolis/RS, com atuação no setor de crédito. A partir de 1906 surgiram as cooperativas agropecuárias, estimuladas pelas experiências dos imigrantes que valorizavam o trabalho associativo e a experiência das atividades familiares comunitárias.

Importante destacar que

A Lei 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas com a instituição de um regime jurídico próprio, destacando o papel de representação da OCB, mas trazendo ainda alguns pontos que restringiam, em parte, a autonomia dos associados. Essa limitação foi superada pela Constituição de 1988, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início efetivamente à autogestão do cooperativismo (OCB, 2021).

Menciona-se ainda que

Em 1998 foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), [...] que veio somar à OCB com o viés da educação cooperativista. O SESCOOP é responsável pelo ensino, formação, profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários das cooperativas brasileiras. [...] A formação do Sistema OCB se completa com a criação da entidade que iria responder pela representação sindical das cooperativas. Em atuação há 11 anos, a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) defende os interesses da categoria econômica, coordenando o Sistema Sindical Cooperativista. E nessa missão, ela conta também com federações e sindicatos de cooperativas (OCB, 2021).

Um fato que colaborou para dar destaque ao Cooperativismo no Brasil ocorreu em 1995 com a eleição do Sr. Roberto Rodrigues (ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras) sendo “o primeiro não europeu a presidir a Aliança Cooperativista Internacional (ACI)” (OCB, 2021).

No Brasil, de acordo com a OCB (2021) desde 2020 as cooperativas têm atuado em segmentos econômicos ou ramos classificados em:

1. Agropecuário;
2. Consumo;
3. Crédito;
4. Infraestrutura;
5. Saúde;
6. Trabalho produção de bens e serviços; e
7. Transporte.

O movimento cooperativista brasileiro apresenta indicadores importantes para fins de análise ao se considerar os desafios existentes no país. Considerando os números de 2019 há no Brasil 6,8 mil cooperativas, formadas por 14,6 milhões de cooperados e que empregam 425,3 mil pessoas. Para efeito de comparação, somando o número de cooperados e suas famílias há 43,7 milhões de cidadãos brasileiros envolvidos no cooperativismo. Ao se comparar com dados mundiais, das 300 maiores cooperativas do mundo, sete são brasileiras (Sicoob, Aurora, Coamo, Coopersucar, Cooxupe, Unimed-Rio e CVale). Levando-se em consideração os ramos, as cooperativas apresentam o seguinte quantitativo: Agropecuário (1613), Consumo (205), Crédito (909), Educacional (265), Essencial (10), Habitacional (2820), Infraestrutura (135), Mineral (95), Produção (230), Saúde (786), Trabalho (925), Transporte (1351) e Turismo e Lazer (22) totalizando 6828 cooperativas (OCB, 2020).

De acordo com a OCB

Em 2019, o ativo total do nosso movimento alcançou a marca de R\$ 494 bilhões, com um patrimônio líquido de R\$ 126 bilhões. Essa tendência de crescimento é refletida no dia a dia de milhares de pessoas do país: nesse mesmo período nossas cooperativas injetaram nos cofres públicos quase R\$ 11 bilhões em tributos (OCB, 2021).

Todos estes dados evidenciam a relevância do Cooperativismo para o Brasil. Havendo dado destaque a classificação das áreas de atuação por ramos e promovido destaques dos números a nível nacional, após a descrição do método de pesquisa será dada ênfase aos objetivos específicos do artigo, neste caso os de: a) identificar os segmentos econômicos abrangidos pelo Cooperativismo no Estado do Espírito Santo; b) levantar dados e contribuições do Cooperativismo no Estado do Espírito Santo.

3 - MÉTODO DE PESQUISA

Para viabilizar a elaboração do presente artigo optou-se por adotar o Método Científico. De acordo com Ferrão (2005) uma pesquisa é científica quando parte da necessidade do esclarecimento de um problema ou um questionamento ou discussão inicial. A escolha do tema pode ser baseada no ponto de vista do pesquisador, da demanda da sociedade ou mesmo do interesse do financiador da pesquisa, o qual pode ser, por exemplo, caracterizado por um ente governamental ou privado. Muitas são as motivações para a promoção de uma pesquisa, dentre estas a curiosidade científica e a importância do problema

para a sociedade. A técnica de pesquisa utilizada foi promovida por meio de levantamento de dados embasado em Pesquisa Documental⁴ e Bibliográfica⁵.

Para tornar possível a realização da pesquisa utilizou-se ainda como instrumento metodológico complementar o Estudo de Caso que conforme Godoy (1995) compreende a análise intensiva de um espaço social de modo aprofundado com vistas a propiciar a vivência de uma realidade a partir da discussão e análise de um estudo real que possa viabilizar o estabelecimento da relação entre teoria e prática.

Ao se optar pelo Estudo de Caso como procedimento metodológico, foram promovidas discussões relativas às questões voltadas ao “Cooperativismo como estratégia de desenvolvimento sustentável no estado do Espírito Santo”. Nesta iniciativa optou-se pelo Estudo de Caso relativo ao Estado do Espírito Santo. A partir desta breve apresentação, optou-se em iniciar a exposição de informações relativas ao Cooperativismo e ao Desenvolvimento Sustentável.

4 - O COOPERATIVISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Para fins de contextualização, conforme dados disponíveis no portal eletrônico institucional do Governo do Estado do Espírito Santo⁶ (2019), destaca-se que o território capixaba dispõe de uma área geográfica com 46.078 km² sendo seus limites ao norte com a Bahia, ao sul o Rio de Janeiro, a oeste Minas Gerais e a leste o Oceano Atlântico. Sua população é de 3.973.697 (fonte IBGE 2016) distribuída em seus 78 municípios estão organizados em 10 microrregiões de gestão administrativa, definidas por meio da Lei n. 9.768/2011. A capital do estado é Vitória que juntamente com os municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana e Vila Velha compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)⁷.

E ao se considerar o Espírito Santo é importante destacar o pioneirismo da criação da primeira iniciativa cooperativista capixaba, a qual foi organizada em 1938. A Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim, denominada Selita, é

A mais antiga cooperativa capixaba é, atualmente, uma das maiores. No início, era formada por um grupo de 25 pioneiros que produziam cerca de dois mil litros de leite por dia. Por meio da cooperativa, toda a produção era industrializada e comercializada na própria cidade (OCB, 2020, pág. 41).

De acordo com o “Anuário do Cooperativismo Capixaba: 2020”

⁴ Embasada em coleta de dados e de fontes primárias de bibliotecas, institutos, centro de pesquisa, acervos particulares e públicos.

⁵ Baseada em consulta de fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para a realização da pesquisa.

⁶ Mais informações podem ser obtidas no portal do Governo do Estado: <https://www.es.gov.br/es-em-dados>.

⁷ Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) é foi constituída pela Lei Complementar estadual 58, de 21.02.1995, quando era conhecida como RMV - Região Metropolitana de Vitória e posteriormente modificada em 1999 e 2001, quando incorporou, respectivamente, os municípios de Guarapari e Fundão, passaram a se chamar RMGV - Região Metropolitana da Grande Vitória.

o Sistema OCB/ES⁸ representa 134 cooperativas registradas e um conjunto de 435 mil cooperados, que atuam nos sete ramos do cooperativismo, empregando 9 mil colaboradores. Esses dados referem-se à posição registrada em 31 de dezembro de 2019. Composto pela OCB/ES e pelo Sescop/ES, que atuam de forma integrada, o Sistema OCB/ES defende institucionalmente os interesses sociais, políticos e econômicos para fortalecer o cooperativismo capixaba (OCB, 2020, pág.21).

De acordo com a OCB/ES (2020), as suas associadas estão distribuídas em todos os municípios capixabas. Houve um aumento de 7,2% no número de cooperativas em relação ao ano de 2017. Ao se considerar o número acima se estima que mais de 1,3 milhão de habitantes do Espírito Santo estão envolvidos com o movimento cooperativista, tendo por referência os familiares de cada cooperado e colaborador.

A OCB registra ainda que

As cooperativas do Espírito Santo registram um patrimônio líquido de mais de R\$ 4 bilhões e contabilizam R\$ 17 bilhões em ativos totais. Em 2019, o cooperativismo capixaba movimenta cerca de R\$ 6,6 bilhões, o que representa aproximadamente 5,3% do PIB nominal capixaba. Houve, ainda, um crescimento, no ano, de 7,17% no valor da contribuição das cooperativas do Espírito Santo em impostos e taxas, somando um total de R\$ 656 milhões (OCB, 2020, pág. 37).

Com este cenário inicial, nos próximos tópicos serão promovidos comentários sobre os segmentos econômicos e dados e contribuições do Cooperativismo no Estado do Espírito Santo.

4.1- SEGMENTOS ECONÔMICOS ABRANGIDOS PELO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ao se referenciar no primeiro objetivo do projeto de pesquisa, neste caso o de “a) identificar os segmentos econômicos abrangidos pelo Cooperativismo no Estado do Espírito Santo” foram identificadas as seguintes instituições associadas ao Sistema OCB/ES⁹, relacionadas por ramo, distribuídas nas tabela a seguir:

TABELA 1 – RELAÇÃO DE COOPERATIVAS DO RAMO AGROPECUÁRIO REGISTRADAS EM 31/12/2019.

1. ACA - COOPERATIVA DOS AQUICULTORES E AGRICULTORES CAPIXABAS
2. AGROCOOP - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO
3. CACAL - COOPERATIVA AGRÁRIA MISTA DE CASTELO
4. CACJ - COOPERATIVA AGRÁRIA DOS CAFEICULTORES DE JACIGUÁ
5. CAF LINHARES - COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE LINHARES E MUNICÍPIOS VIZINHOS
6. CAF SERRANA - COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

⁸ Instituição de representação política, sindical e econômica do cooperativismo no Espírito Santo. Tem como missão incentivar, assessorar e orientar cada cooperativa capixaba, desde a sua constituição, buscando sempre o fomento das melhores práticas de gestão e o fortalecimento do setor como um todo. Como órgão de representação do sistema cooperativista no Espírito Santo, a OCB/ES também é responsável por acompanhar a constituição de cooperativas, fornecer o Registro e a Certificação de Regularidade Técnica, garantindo, assim, o compromisso das cooperativas registradas com uma atuação ética, respaldada pela legislação e pelos princípios do cooperativismo.

⁹ Dados de 2020 constantes no site institucional do Sistema OCB/ES.

7. CAF SUL - COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES SUL LITORÂNEA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
8. CAFESUL - COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DO SUL DO ESTADO DO E SANTO
9. CAPIL - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DOS PRODUTORES DE ITARANA
10. CAVIL - COOPERATIVA AGRÁRIA VALE DO ITABAPOANA LTDA
11. CLAC - COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE ALFREDO CHAVES LTDA
12. COAAC - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DE ACIOLI
13. COLAGUA - COOPERATIVA LATICÍNIOS GUAÇUÍ
14. COLAMISUL- COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE MIMOSO DO SUL
15. COOABRIEL - COOPERATIVA AGRÁRIA DOS CAFEICULTORES DE SÃO GABRIEL
16. COOAGRO - COOPERATIVA DO AGRONEGÓCIO DE JAGUARI/ES
17. COOAMI - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO MERCOÍ E REGIÃO LTDA
18. COOCAFÉ - COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DE LAJINHA LTDA
19. COOPBAC - COOPERATIVA DOS PRODUTORES AGROPECUÁRIOS DA BACIA DO CRICARÉ
20. COOPBORES - COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE BORRACHA DO E SANTO
21. COOPEAVI - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CENTRO SERRANA
22. COOPERVIDAS - COOPERATIVA DE VALORIZAÇÃO, INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO SUSTENTÁVEL
23. COOPMAC - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DOS PRODUTORES DE NOZ MACADÂMIA
24. COOPRAM - COOPERATIVA DE EMPREENDEDORES RURAIS DE DOMINGOS MARTINS
25. COOPRUVAB - COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DO VALE DO BENEVENTE
26. HEVEACOOOP - COOPERATIVA DOS SERINGALISTAS DO ESPÍRITO SANTO
27. ITACOOOP - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE ITAGUAÇU
28. SELITA - COOPERATIVA DE LATICÍNIOS SELITA
29. COOPA-IFES - COOPERATIVA DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS DE ALEGRE

Fonte: Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES.

TABELA 2 – RELAÇÃO DE COOPERATIVAS DO RAMO CONSUMO REGISTRADAS EM 31/12/2019.

1. COOPCONBANEF - COOPERATIVA DE CONSUMO DOS BANCÁRIOS E ECONOMIÁRIOS E DE DEMAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO LTDA
2. USIMED SUL – CAPIXABA COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
3. CEL - COOPERATIVA EDUCACIONAL DE LINHARES
4. COOPEDUCAR - COOPERATIVA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
5. COOPEM - COOPERATIVA EDUCACIONAL DE MUQUI
6. COOPEPI - COOPERATIVA EDUCACIONAL DE PINHEIROS
7. COOPESG - COOPERATIVA EDUCACIONAL DE SÃO GABRIEL DA PALHA
8. COOPESMA - COOPERATIVA EDUCACIONAL DE SÃO MATEUS

Fonte: Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES.

TABELA 3 – RELAÇÃO DE COOPERATIVAS DO RAMO CRÉDITO REGISTRADAS EM 31/12/2019.

1. CECOOP - CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO LTDA
2. COOPERÁGUIA - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO ÁGUIA BRANCA
3. COOPFISCO - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES ESTATUTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
4. COOPMETRO - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA/ES
5. COOPSEFES - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO PODER EXECUTIVO FEDERAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
6. CREDESTIVA - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS DA GRANDE VITÓRIA
7. CREDEXTRA - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA REALMAR DISTRIBUIDORA LTDA
8. CREFEDERAL - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS POLICIAIS FEDERAIS E SERVIDORES DA UNIÃO NO ESPÍRITO SANTO
9. CREDI-ALIMENTO - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
10. CREDI-GAROTO COOPERATIVA DE ECM DOS EMPREGADOS DE CHOCOLATES GAROTO LTDA
11. CREDIGUAÇUÍ COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE GUAÇUÍ
12. CREDISUL - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS COMERCIANTES DO VESTUÁRIO, CONFECÇÕES E ROCHAS ORNAMENTAIS
13. CRED-UFES - COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
14. CRETOVALE - COOPERATIVA DE ECM DOS TRABALHADORES DA VALE
15. SICOOB CENTRAL/ES - COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO ESPÍRITO SANTO
16. SICOOB CENTROSERRANO - COOPERATIVA DE CRÉDITO CENTRO-SERRANA DO ESPÍRITO SANTO
17. SICOOB CREDIROCHAS - COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS PROPRIETÁRIOS DA INDÚSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS, CAL E CALCÁRIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
18. SICOOB LESTE CAPIXABA - COOPERATIVA DE CRÉDITO LESTE CAPIXABA
19. SICOOB NORTE COOPERATIVA DE CRÉDITO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
20. SICOOB SERVIDORES - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
21. SICOOB SUL COOPERATIVA DE CRÉDITO SUL DO ESPÍRITO SANTO
22. SICOOB SUL LITORÂNEO - COOPERATIVA DE CRÉDITO SUL-LITORÂNEA DO ESPÍRITO SANTO
23. SICOOB SULSERRANO - COOPERATIVA DE CRÉDITO SUL-SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

24. SICOOB UNI SUDESTE - COOPERATIVA DE CRÉDITO, INVESTIMENTO E SERVIÇOS FINANCEIROS SICOOB UNI SUDESTE
25. SULCRED - COOPERATIVA DE ECM DOS EMPREGADOS DE ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
26. UNICRED DO ESPÍRITO SANTO - COOPERATIVA DE ECON. E CRED. MÚTUO DOS MÉDICOS E DEMAIS PROFIS. DE NÍVEL SUPER. DA SAÚDE DE VITÓRIA LTDA.

Fonte: Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES.

TABELA 4 – RELAÇÃO DE COOPERATIVAS DO RAMO INFRAESTRUTURA REGISTRADAS EM 31/12/2019.

1. CICLOS COOPERATIVA DE INFRAESTRUTURA, CONSUMO E SERVIÇOS DO BRASIL
2. COOPGARÇAS COOPERATIVA HABITACIONAL VILA DAS GARÇAS
3. COOPLAR COOPERATIVA HABITACIONAL NOSSO LAR

Fonte: Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES.

TABELA 5 – RELAÇÃO DE COOPERATIVAS DO RAMO SAÚDE REGISTRADAS EM 31/12/2019.

1. COOPANEST/ES - COOPERATIVA DE ANESTESIOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
2. COOPANGIO - COOPERATIVA DOS ANGIOLOGISTAS E CIRURGIÕES VASCULARES DO ESPÍRITO SANTO
3. COOPERATI - COOPERATIVA DOS MÉDICOS INTENSIVISTAS DO ESPÍRITO SANTO
4. COOPERCIGES - COOPERATIVA DOS CIRURGIÕES GERAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
5. COOPERCIPES - COOPERATIVA DOS CIRURGIÕES PEDIÁTRICOS DO ESPÍRITO SANTO
6. COOPLASTES - COOPERATIVA DOS CIRURGIÕES PLÁSTICOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
7. COOPNEURO - COOPERATIVA DOS NEUROCIRURGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
8. COOTES - COOPERATIVA DE ORTOPEDISTAS E TRAUMATOLOGISTAS DO ESPÍRITO SANTO
9. UNIMED DO ESPÍRITO SANTO - FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE TRABALHO MÉDICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
10. UNIMED NOROESTE CAPIXABA - UNIMED NOROESTE CAPIXABA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO
11. UNIMED NORTE CAPIXABA - UNIMED NORTE CAPIXABA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO
12. UNIMED PIRAQUEAÇU - UNIMED PIRAQUEAÇU COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO
13. UNIMED SUL CAPIXABA - UNIMED SUL CAPIXABA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO
14. UNIMED VITÓRIA - UNIMED VITÓRIA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO
15. UNIODONTO PIRAQUEAÇU - COOPERATIVA ODONTOLÓGICA PIRAQUEAÇU
16. UNIODONTO SUL CAPIXABA - COOPERATIVA ODONTOLÓGICA
17. UNIODONTO VITÓRIA - COOPERATIVA DE TRABALHO ODONTOLÓGICO

Fonte: Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES.

TABELA 6 – RELAÇÃO DE COOPERATIVAS DO RAMO TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS REGISTRADAS EM 31/12/2019

1. COOPERAÇÃO COOPERATIVA EDUCACIONAL CENTRO-SERRANA
2. COOES - COOPERATIVA DOS GARIMPEIROS E EXTRATIVISTAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
3. COOPERFISIO - COOPERATIVA DE TRABALHO E ENSINO DE FISIOTERAPIA
4. COOPMET - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO
5. COOPPROES - COOPERATIVA DOS PROPAGANDISTAS VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E HOSPITALARES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
6. COOPTECAPES - COOPERATIVA DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
7. COOPTTEC-ES - COOPERATIVA DE TRABALHO EM TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E GESTÃO
8. COPBANEF - COOPERATIVA DOS BANCÁRIOS, ECONOMIÁRIOS E DE DEMAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO LTDA
9. COPROINF - COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LTDA
10. CREDINTES - COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA E MINERAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
11. CTRA - COOPERATIVA DOS TRABALHADORES RURAIS E AGRICULTORES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CÓRREGO DE SÃO DOMINGOS
12. EDUCOOPES - COOPERATIVA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E IDIOMAS DO ESTADO DO COOPERATIVA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E IDIOMAS DO ESTADO DO
13. UNITA - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS TÉCNICOS DO ESPÍRITO SANTO
14. COOPCOBE - COOPERATIVA DE CONFECÇÕES DE BOA ESPERANÇA

Fonte: Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES.

TABELA 7 – RELAÇÃO DE COOPERATIVAS DO RAMO TRANSPORTE REGISTRADAS EM 31/12/2019

1. CMPK - COOPERATIVA MULTIMODAL DE PRESIDENTE KENNEDY
2. COOMAP - COOPERATIVA NACIONAL DE TRANSPORTE CORPORATIVO
3. COOPATAXI - COOPERATIVA DE TRANSPORTE PASSAGEIROS E CARGAS E LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS
4. COOPCAM - COOPERATIVA DOS CAMINHONEIROS DE SÃO GABRIEL DA PALHA
5. COOPCASTELO - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CASTELO
6. COOPE-IJON - COOPERATIVA DE TRANSPORTE ESCOLAR, TURISMO E PASSAGEIROS DE IBIRAÇU E JOÃO NEIVA
7. COOPERÁGUAS COOPERATIVA DE TRANSPORTES PARAÍSO DAS ÁGUAS
8. COOPERLOC-ES - COOPERATIVA DE LOCAÇÃO DE VEÍCULOS E TRANSPORTE INDIVIDUAL DE PASSAGEIROS
9. COOPERMONTANHAS COOPERATIVA DE TRANSPORTE DAS MONTANHAS
10. COOPER-RURAL - COOPERATIVA DE TRANSPORTES RURAL
11. COOPERSULES - COOPERATIVA DE TRANSPORTES DA REGIÃO SUL
12. COOPERTOP - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGA E LOGÍSTICA

13. COOPERTRALLES - COOPERATIVA DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CARGAS E DO ESPÍRITO SANTO
14. COOPERTRAN COOPERATIVA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO COOPERTRAN LTDA
15. COOPERTRANSUL COOPERATIVA DOS TRANSPORTADORES DE MIMOSO DO SUL - ES
16. COOPES - COOPERATIVA DOS TRANSPORTES DE PASSAGEIROS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
17. COOPETRANSERRANA - COOPERATIVA DE TRANSPORTES DA REGIÃO SERRANA
18. COOPETRANSIMIGRANTE - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DOS IMIGRANTES
19. COOPETRANSPORTES - COOPERATIVA DE TRANSPORTES COLIBRI
20. COOPGRANÉIS - COOPERATIVA DE TRANSPORTES DE CARGAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
21. COOPIUNA - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE ESCOLARES, CARGAS, PASSAGEIROS E TURISMO DE IUNA E REGIÃO DO CAPARAÓ
22. COOPLOG BRASIL - COOPERATIVA DE TRABALHO E LOGÍSTICA
23. COOPPREST-ES - COOPERATIVA DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS EM TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS DO ESPÍRITO SANTO
24. COOPROVES - COOPERATIVA DOS PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS DE CARGA DO ESPÍRITO SANTO
25. COOP-SERVE COOPERATIVA DE TRANSPORTES SERRA VERDE
26. COOPTAC COOPERATIVA DE TRANSPORTE DA REGIÃO SUDOESTE SERRANA
27. COOPTRANS - COOPERATIVA DE TRANSPORTE ESCOLAR, FRETAMENTO E TURISMO DO ESPÍRITO SANTO
28. COOPTRANSLOG - COOPERATIVA DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO RODOVIÁRIA DE CARGAS
29. COOSSUTRAN COOPERATIVA UNIDOS DE TRANSPORTE
30. COOTEVA COOPERATIVA DE TRANSPORTE ESCOLAR DE VARGEM ALTA
31. COOTRARA - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE ESCOLARES E PASSAGEIROS DE ARACRUZ
32. COOTTARA - COOPERATIVA DE TÁXI E TRANSPORTES DE BARRA DO RIACHO E ARACRUZ
33. LEVO - COOPERATIVA DE SERVIÇOS ASSOCIADOS
34. SERRANA COOPERATIVA DE TRANSPORTE SUL SERRANA CAPIXABA
35. TRANSCOOPES COOPERATIVA DE TRANSPORTE DO ESPÍRITO SANTO

Fonte: Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES.

Em síntese, há associadas à OCB/ES 134 cooperativas, distribuídas nos seguintes ramos: Agropecuário (29), Consumo (09), Crédito (26), Infraestrutura (03), Trabalho, produção de bens e serviços (14), Saúde (17) e Transporte (36).

4.2 - DADOS E CONTRIBUIÇÕES DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O movimento cooperativista tem desenvolvido e impactado muitas pessoas no Espírito Santo. Esse impacto pode ser observado nos dados abaixo, apresentados de modo sintético na tabela a seguir:

TABELA 8 – DADOS COMPARATIVOS DO COOPERATIVISMO

INDICADOR	BRASIL	ESPÍRITO SANTO
Número de cooperativas	6,8 mil	134
Número de cooperados	14,6 milhões	435 mil
Número de empregados	425,3 mil	9 mil
Número de pessoas envolvidas no cooperativismo (soma dos cooperados e suas famílias)	43,7 milhões	1,3 milhão
Patrimônio líquido	R\$ 126,4 bilhões (2019)	R\$ 4 bilhões
Ativos totais	R\$ 494 bilhões (2019)	R\$ 17 bilhões
Movimentação econômica	-	R\$ 6,6 bilhões
PIB nominal	-	5,3%
Contribuição em impostos e taxas	R\$ 11 bilhões (2019)	R\$ 656 milhões (2019)
Receita Bruta acumulada	R\$ 259,9 bilhões (2018)	Não informado.

Fontes: Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2019 e Anuário do Cooperativismo Capixaba, 2020, OCB ES. Elaborado pelos autores.

Uma informação relevante, segundo a OCB (2020, pgs 37 e 38) é que 15 cooperativas estão entre as 200 maiores empresas capixabas. Outros dados a serem destacados são que:

- 80,6% das cooperativas capixabas estão concentradas nos ramos de Transporte, Agropecuária, Crédito e Saúde;
- 97,3% fazem parte dos ramos de Crédito, Agropecuário, Consumo e Transporte; e
- 91,9% dos empregos gerados pelas cooperativas capixabas estão nos ramos de Saúde, Agropecuário e de Crédito.

Ao se referenciar em matérias veiculadas por publicações selecionadas pelos autores¹⁰ há muitos destaques positivos sobre o Cooperativismo no Espírito Santo. Veículo matéria veiculada pelo jornal online Folha Vitória com o título de “Cooperativismo aumenta participação no PIB capixaba”

Segundo Carlos André Santos de Oliveira, superintendente do Sistema OCB-SESCOOP/ES, *o cooperativismo capixaba tem crescido de forma exponencial e significativa nos últimos anos*. “Há seis anos, o cooperativismo representa 2,4% no PIB capixaba. Ele tem se desenvolvido porque tem se profissionalizado muito. *Existe uma série de iniciativas de formação para aperfeiçoamento das cooperativas que têm aumentado o grau de profissionalização das mesmas*”, afirma o superintendente.

De acordo com o anuário, em 2019 o Espírito Santo contabilizou 134 cooperativas em todos os 78 municípios. São cerca de 435 mil cooperados e mais de 9 mil empregados diretos. Dentre elas está a Cooperativa de Laticínios Selita, criada há 82 anos em Cachoeiro do Itapemirim. Atualmente, são mais de 1.800 cooperados no Espírito Santo e em Minas Gerais. “A Selita tem sido um *exemplo de cooperativa que não para de se reinventar*”, afirma Carlos André.

Para Rubens Moreira, cooperado da Selita, ex-presidente da cooperativa entre 2004 e 2010 e entre 2014 e 2018 e presidente do Sicoob Sul, *esse sucesso é resultado de um trabalho realizado nos últimos 20 anos*. “A Selita está em posição de destaque porque *implantou uma gestão privada, com uma administração austera, e modernizou o seu estatuto. Além disso, ela conta com um quadro social*

¹⁰ Foi utilizado o buscador Google com a expressão “dados do cooperativismo no ES” em 06/02/2021, visualizadas segundo ordem de apresentação e selecionadas de acordo com a preferência dos autores. As publicações constam nas referências bibliográficas.

estável e fiel. Isso é muito importante em momentos de crise. Os cooperados dão apoio para a saúde financeira e sempre se juntam para reivindicar por direitos”, explica Rubens.

Segundo o atual presidente da cooperativa, Leonardo Monteiro, a Selita realiza um intenso *trabalho de organização do seu quadro social e de formação de novas lideranças que sejam comprometidas com o ideal do cooperativismo*. “Nós compreendemos que, de fato, as pessoas são as peças mais importantes do sistema. Então, nos dedicamos a elas. Como resultado desse investimento, percebemos uma evolução grande na visão que o cooperado tem da cooperativa. Ele acredita no cooperativismo, percebe a importância da Selita e se sente orgulhoso e privilegiado por fazer parte dela”, ressalta o presidente.

Para Leonardo Monteiro, os *resultados financeiros* satisfatórios obtidos pela Selita são fruto desse trabalho sério e profissional. O de 2020, por exemplo, será próximo a R\$ 39,3 milhões. Desse montante, 50% será distribuído entre os sócios. “*Esse valor entra, imediatamente, no comércio local de todos os municípios do Estado, levando conforto para os cooperados e contribuindo para a recuperação da economia*”, ressalta Leonardo.

A Cooperativa Selita ganhará, em breve, um novo parque industrial. O objetivo é criar oportunidades e oferecer melhores condições para os produtores e a cadeia produtiva do leite no Espírito Santo. “*Com a nova planta, vamos conseguir uma expressiva redução nos custos, teremos mais espaço para a diversificação de produtos e atividades, além da utilização de fontes alternativas de energia*”, finaliza o presidente da Selita. (Folha Vitória, 2021). (grifos dos autores)

Já na matéria “Um em cada 10 capixabas é associado a uma cooperativa” do periódico Folha Vitória, esta ressalta que

o cooperativismo é um modelo de negócio que tem se destacado no mercado por se apresentar como a *melhor opção para unir o desenvolvimento econômico ao social*. Como resultado, esse movimento vem apresentando um crescimento significativo nos últimos anos, inclusive no Espírito Santo. *Estima-se que um em cada 10 capixabas é associado a uma cooperativa*. [...]

De acordo com o superintendente do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, esses números permitem mostrar a força que o cooperativismo possui. “*O nosso movimento vem mostrando que é possível aliar o desenvolvimento que precisamos à responsabilidade social, viabilizando um mundo melhor e mais justo para todos*. Como reflexo, observamos que cada vez mais pessoas têm buscado conhecer e fazer parte do cooperativismo, ampliando a adesão à nossa filosofia de vida”, conta.

Carlos André aponta, também, que a intenção para os próximos anos é que esse número cresça ainda mais. “*Trabalhamos para tornar o cooperativismo cada vez mais presente na vida das pessoas e valorizado pela sociedade. Estamos compartilhando informação e mostrando os nossos bons exemplos. Temos a certeza de que a quantidade de pessoas interessadas em integrar esse movimento irá aumentar, como resultado de uma atuação humana, planejada e responsável*”, completa. [...] (Folha Vitória, 2021). (grifos dos autores).

Já na matéria “Mulheres conquistam cada vez mais autonomia no cooperativismo” do ES Brasil, tem-se que

O número de mulheres que ocupam cargos importantes em empresas tem aumentado consideravelmente. E no cooperativismo não é diferente. Cargos que anteriormente eram ocupados por homens, agora são ocupados também por elas. De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), os números representantes da participação da mulher no cooperativismo demonstram que no *quadro de empregados das cooperativas, 40% dos cooperados são mulheres*. Desta forma, o setor estimula o empoderamento das cooperadas de forma democrática e inclusiva, permitindo que elas desenvolvam condições reais de igualdade perante os demais membros. Com isso, a sociedade ganha muito quando a inserção da mulher é aplicada nesses ambientes. [...]

Segundo informações do Sistema OCB-ES, o *cooperativismo é uma forma de organização que tem como diferencial promover, de modo simultâneo, o desenvolvimento econômico e o bem-estar social*.

Baseada na união de pessoas, sendo este o seu maior capital, a atividade tem como referenciais a participação democrática, a solidariedade, a independência, a autonomia e busca pela prosperidade conjunta, e não pela individual. Por sua natureza e particularidades, alia o economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo. É um movimento capaz de devolver para as pessoas o resultado do trabalho, pois tem em seu centro o ser humano.

Para que o brasileiro conheça melhor esse engajamento tão difundido no mundo, o setor criou o “SomosCoop”. Seu principal objetivo é conectar cooperativas, cooperados e integrantes do Sistema OCB em torno de uma única causa para tornar o trabalho empreendido conhecido e reconhecido na sociedade. Esse movimento busca despertar a consciência das pessoas para a importância do cooperativismo e gerar orgulho naqueles que abraçam a causa. (ES Brasil, 2018). (grifos dos autores).

A importância do Cooperativismo também foi destaque na matéria “Responsabilidade social também é uma atribuição do Cooperativismo” publicado em ES Brasil onde se tem que apesar de não concentrarem capital, as cooperativas possuem uma grande responsabilidade social. Com isso, elas atuam no desenvolvimento de sua região, além de colaborar com o bem-estar da comunidade. Desta forma, as cooperativas priorizam a vocação econômica do local, desenvolvendo soluções de negócios e apoiando ações humanitárias e sociambientalmente sustentáveis, voltadas ao desenvolvimento das comunidades onde estão instaladas. [...] (ES Brasil, 2018). (grifos dos autores).

Ao consultar o site do Sebrae¹¹, a instituição apresenta considerações sobre o Cooperativismo. Um dos destaques é quanto ao livro

A Riqueza das Nações, o economista Adam Smith elaborou a metáfora da “mão invisível do mercado”, que regula todas as transações numa economia de mercado. Entretanto, também existe uma mão visível do mercado cujos cinco dedos são: quantidade; qualidade; regularidade; preço e prazo. A cooperação é um dos meios de os pequenos negócios conseguirem atender os requisitos dessa “mão visível do mercado”. Juntos os pequenos negócios são fortes. Cooperando, unindo forças em torno de objetivos comuns, os pequenos empreendimentos terão melhores condições de competir em mercados de alta concorrência. A cooperação é um processo sinérgico onde o resultado do trabalho coletivo é maior do que o resultado da soma dos trabalhos individuais. (SEBRAE, 2018) (grifos dos autores).

Dentre as vantagens e oportunidades destacadas pelo SEBRAE estão listadas as seguintes:

1. Aumento do poder de barganha/negociação: compras e vendas coletivas;
2. Compartilhar riscos e dividir custos: produção e comercialização; pesquisas tecnológicas e de mercado; publicidade; certificação; despesas e treinamento de pessoal; participação em feiras e eventos;
3. Maior representatividade: aumento do poder de interlocução junto às instituições públicas e privadas;
4. Agregação de valores por meio de processos coletivos de certificação: Comércio Justo (*fair trade*); Orgânicos e Indicação Geográfica – IG;
5. Fortalecimento do capital social e da governança: articulação e integração de ações de desenvolvimento de comunidades e de territórios;
6. Maior acesso a serviços: crédito/serviços financeiros; capacitação; infraestrutura produtiva (SEBRAE, 2018).

Por desafios e dificuldades o SEBRAE registra os seguintes:

1. A cooperação exige participação e compromisso de todos;

¹¹ Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

2. Muitos empresários querem os benefícios que o empreendimento coletivo pode gerar, mas não o trabalho cooperativo que ele exige;
3. Dificuldade ou ausência de liderança;
4. A cooperação aumenta a eficácia operacional, mas é mais complexa de ser praticada;
5. Geralmente, a gestão de um empreendimento coletivo e o processo de tomada de decisão são mais complexos;
6. Cultura da individualidade e da rivalidade;
7. Desconfiança – A cooperação exige melhor comunicação e maior transparência;
8. A Cooperação exige maior capacidade de administrar conflitos, decorrentes da convivência em grupo;
9. Baixa dedicação ao empreendimento coletivo em função de outras atividades empresariais dos associados (SEBRAE, 2018).

É importante compreender que todas as organizações apresentam seus resultados, sejam positivos ou negativos, como entrega ao final do exercício fiscal, projeto ou iniciativa de acordo com sua postura frente às questões que são pautadas em seu dia-a-dia. Sua organização, aplicação de ferramentas de gestão e acompanhamento de indicadores auxiliam no processo de análise e tomada de decisão. Com isto, a organização da cooperativa é de suma importância, de maneira a apresentar ao cooperado o retorno de seu investimento.

5 - CONCLUSÕES

Ao se propor as discussões sobre “O Cooperativismo como estratégia de desenvolvimento sustentável no Estado do Espírito Santo”, os autores propuseram como objetivos específicos: “a) identificar os segmentos econômicos abrangidos pelo Cooperativismo no Estado do Espírito Santo”; e “b) levantar dados e contribuições do Cooperativismo no Estado do Espírito Santo”. Com a utilização de métodos científicos para levantamento de dados, conforme citado anteriormente, foi possível conhecer indicadores quanto ao desenvolvimento do Cooperativismo no Espírito Santo, por meio de informações das instituições vinculadas à OCB/ES.

Ao se identificar os ramos de atuação das cooperativas associadas, foi possível reconhecer sua participação na economia capixaba. Com isto, observou-se que há associadas à OCB/ES 134 cooperativas, distribuídas nos seguintes ramos (ou *segmentos econômicos*): Agropecuário (29), Consumo (09), Crédito (26), Infraestrutura (03), Trabalho, produção de bens e serviços (14), Saúde (17) e Transporte (36), conforme dados do ano de 2020. Sua importância no desenvolvimento econômico do Espírito Santo é perceptível visto sua *contribuição* na geração de postos de trabalho, na geração e distribuição de renda, no número de pessoas impactadas positivamente pelo cooperativismo, pela movimentação econômica gerada em sua área de atuação geográfica, na contribuição do PIB do Estado, na geração de impostos e taxas governamentais que colaboram com a melhoria dos municípios dentre outros benefícios. É de grande relevância ressaltar que há 15 cooperativas listadas entre as 200 maiores empresas do Espírito Santo.

Outro ponto a ser ressaltado é quanto à sinergia do Cooperativismo junto as ODS. O movimento tem grande importância para a sociedade visto que suas atividades colaboram, na visão dos autores, com a: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água limpa e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Inovação infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do

clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; e 17. Parcerias e meios de implementação. Esta é uma contribuição de grande relevância e merece ser ressaltada!

Falar de Cooperativismo é falar de pessoas. Pode até soar como um tom poético, mas além de um modelo de negócio, pode-se entendê-lo como uma proposta que busca proporcionar melhores condições de vida para a sociedade. Ao conhecer seus princípios (I – Adesão voluntária e livre; II – Gestão democrática; III – Participação econômica dos membros; IV – Autonomia e independência; V – Educação, formação e informação; VI – Intercooperação; e VII – Interesse pela comunidade) compreende-se que o movimento cooperativista busca equilibrar interesses econômicos e sociais juntamente com individuais e coletivos, o que podem parecer antagônicos em um primeiro momento. Essa constante busca pelo equilíbrio apresenta desafios onde a gestão participativa é um instrumento de gerenciamento de conflitos e da busca das melhores opções para trazer resultados positivos para os cooperados e para a sociedade. Para isto torna-se necessário que todos caminhem juntos em torno do mesmo objetivo, visto que estes são donos deste negócio, ou seja, da cooperativa.

Ao promover as pesquisas relativas ao Cooperativismo no Espírito Santo, os autores tiveram acesso a conceitos, a indicadores e a informações acerca deste universo. Com isto, passaram a valorizar ainda mais as iniciativas existentes. Foi observado (sem citar nomes) que direta ou indiretamente os autores são impactados por todos os ramos (não necessariamente por todas as cooperativas existentes no Espírito Santo, mas também por outras sediadas em diversas unidades da federação). Isto demonstra a capilaridade dos produtos e serviços oriundos de atividades econômicas onde há a participação das cooperativas brasileiras na vida de cada um.

Há muitos desafios para serem superados, dentre estes: ampliar a disseminação dos princípios do Cooperativismo além do propósito, missão, visão e valores institucionais da organização; de demonstrar continuamente a sociedade sua contribuição econômica, social e ambiental para o país; de promover a capacitação continuada para os cooperados, para que possam conhecer melhor o funcionamento da instituição, seus desafios e benefícios de maneira a aumentar sua atuação no mercado; promover ações voltadas ao fortalecimento da cultura da cooperação; ampliação da participação das cooperativas no mercado, trazendo rentabilidade para os cooperados; estímulo da participação dos jovens no cooperativismo.

Levando-se em conta as vocações do Espírito Santo, dentre elas o Turismo, o Cooperativismo pode ser uma estratégia de desenvolvimento sustentável visto que esta atividade engloba mais de 52 segmentos econômicos e tem um poder multiplicador em fatores como a criação de postos de trabalho (diretos e indiretos) e renda, geração de tributos sobre produtos e serviços, estímulo à cultura dentre outros aspectos. Deste modo, o cooperativismo pode alcançar os setores da indústria, comércio, serviços e do agronegócio capixabas, o que pode estimular o círculo virtuoso junto à sociedade espírito-santense.

Uma futura questão de pesquisa pode ser quanto “como promover o desenvolvimento do Turismo por meio do Cooperativismo no Espírito Santo”. O Turismo está previsto nas Políticas Públicas na Constituição Federal de 1988 e na Constituição do Espírito Santo de 1989 além de outros instrumentos legais em âmbito nacional, estadual e municipal. Sugere-se assim, dar continuidade às pesquisas e estudos de maneira a propor e a estimular iniciativas em prol do Cooperativismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:2018**. Informação e documentação: citação de documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

_____. **ABNT NBR 10520:2002**. Informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Secretaria de Governo da Presidência da República. **Mensagem ao Congresso Nacional destaca Agenda 2030**. Brasília: Secretaria de Governo da Presidência da República, 2020. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/ods/noticias/mensagem-ao-congresso-nacional-destaca-agenda-2030>>. Coletado em: 10/01/2021.

_____. Secretaria de Governo da Presidência da República. **O Governo Brasileiro e a Agenda 2030**. Brasília: Secretaria de Governo da Presidência da República, 2020. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/ods/noticias/o-governo-brasileiro-e-a-agenda-2030>>. Coletado em: 10/01/2021.

COOPERATIVISMO AUMENTA PARTICIPAÇÃO NO PIB CAPIXABA. **Folha Vitória**, Vitória, 18, jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/geral/publieditorial/01/2021/cooperativismo-aumenta-participacao-no-pib-capixaba>>. Acesso em: 06, fev. 2021.

FERRÃO, R. G. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**, 2. Edição. Vitória, ES: Incaper, 2005.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Abr. / Jun. 1995.

IDEIA SUSTENTÁVEL. **A importância do cooperativismo na promoção da sustentabilidade**. Disponível em: <<https://ideiasustentavel.com.br/cooperativismo-sustentabilidade/>>. Coletado em: 10/01/2021.

_____. **Os 17 Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <<https://ideiasustentavel.com.br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>>. Coletado em: 10/01/2021.

MULHERES CONQUISTAM CADA VEZ MAIS AUTONOMIA NO COOPERATIVISMO. **ES Brasil**, Vitória, 21, nov. de 2018. Disponível em: <<https://esbrasil.com.br/mulheres-no-cooperativismo/>>. Acesso em: 06, fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**: 2020. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf>. Coletado em: 06/02/2021.

_____. **Anuário do Cooperativismo Capixaba**: 2020. Disponível em: <<http://novo.ocbes.coop.br/arquivos/Anuario%20do%20Cooperativismo%20Capixaba%2020.pdf>>. Coletado em: 30/01/2021.

_____. **Dia Internacional do Cooperativismo celebrará sustentabilidade.** Disponível em: <<http://www.somoscooperativismo.coop.br/noticia/21108/somoscooperativismo.coop.br>>. Coletado em: 10/01/2021.

_____. **Números do Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/numeros>>. Coletado em: 10/01/2021.

_____. **Organização das Cooperativas Brasileiras.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/ocb>>. Coletado em: 10/01/2021.

_____. **Ramos do Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/ramos>>. Coletado em: 10/01/2021.

_____. **Ramos do Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.novo.ocbes.coop.br/paginas.asp?page=1781&t=ramos-do-cooperativismo#registradas>>. Coletado em: 25/01/2021.

RESPONSABILIDADE SOCIAL TAMBÉM É UMA ATRIBUIÇÃO DO COOPERATIVISMO. **ES Brasil**, Vitória, 07,dez. de 2018. Disponível em: <<https://esbrasil.com.br/responsabilidade-social-cooperativismo/>>. Acesso em: 06, fev. 2021.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução.** Revista Brasileira de Gestão e Engenharia (ISSN 2237-1664). Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Número I Jan-jun 2010. Trabalho 03 Páginas 23-34. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewFile/30/23>>. Coletado em 30/01/2021.

SANTOS, Célia Cristina Moura. CEBALLOS, Zenaide Homem de Mello. **A importância do Cooperativismo.** Apresentado no X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000027ok.pdf>. Coletado em: 30/01/2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **As vantagens e os desafios da cooperação:** 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-e-os-desafios-da-cooperacao.ec1de711679df510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Coletado em: 19/02/2021.

UM EM CADA 10 CAPIXABAS É ASSOCIADO A UMA COOPERATIVA. **Folha Vitória**, Vitória, 26, jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/economia/publieditorial/01/2021/um-em-cada-10-capixabas-e-associado-a-uma-cooperativa>>. Acesso em: 06, fev. 2021.